

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA VIMARANENSE.

MEIRA, João de

Ano: 1907 | Número: 24

Como citar este documento:

MEIRA, João de, Subsídios para a história vimaranense. *Revista de Guimarães*, 24 (1) Jan.-Mar. 1907, p. 36-44.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

SUBSIDIOS

PARA A

HISTORIA VIMARANENSE

O manuscrito que agora se publica foi-nos confiado pelo illustre clinico e bom amigo dr. Avelino Germano da Costa Freitas, quando reuniamos materiaes para a elaboração do nosso *Concelho de Guimarães* ¹.

Consta de quatro partes:

- 1.º *Lembrança do Reino de portugual a seu pouo, etc.*
- 2.º *Trouas que fez gonçalo aães o bandarrra çapateiro Remendão natural de trãcoso, etc.*
- 3.º *prophecias do bem aventurado sancto Issidoro, etc.*
- 4.º *Memorial de que acôteceo a este reino de portugual des o Rei dom Sebastião 1.º deste nome e seu desbarate de africa.*

É um caderno de treze folhas de papel almaço. A ultima, bastante deteriorada, parece ser na realidade a derradeira do manuscrito, mas entre ella e a duodecima faltam uma ou mais, achando-se o texto da quarta parte muito truncado, justamente ao narrar os successos de Guimarães durante a sublevação de D. Antonio.

Foi escripto, este caderno, entre 1579 e 1582. As trovas de Bandarrra trazem a declaração de que foram copiadas em 1579, e o ultimo successo referido é de dezembro de 1581.

O auctor de uma parte do escripto e copilador da outra

¹ João Monteiro de Meira, *O Concelho de Guimarães* (estudo de demographia e nosographia). Porto, 1907.

poderá ainda conhecer-se se alguém souber elucidar esta referencia, por que abre a quarta parte: «*No anno do Senhor de 1578 ao outro dia de Sancto Antonio de padua, 14 dias de junho, estando eu em Lisboa sobre a força e esbulho que o comendador Manoel de mello per mandado de cõtador das comendas p.^o anriques me fez... etc.*»

Por nossa parte apenas sabemos dizer que de mais de um ponto do manuscrito parece poder deduzir-se que o auctor era vimaranense e afeiçoado á causa de D. Antonio.

Lembrança do Reino de portugual a seu pouo.
Feita por huñ Discreto nas cortes que por mandade del Rey Dom Anrique Cardeal e leguado a lattere que olim foi no mesmo Reino se fizeram no año de 1579.

Receoso dos termos em que estou, e dos outros piores a que não quiria uir, uos faço estas lembranças meu pouo.

O principal de saber acertar entudo he o temor de deos, sem odio e afeiçãõ nem Intereçe. E loguo apus isto, reger mais por o que a experiencia tem ensinado que por rezoõs temporaes e aparentes.

Lembrouos que me não tireis a quẽ me der a Justiça porque pelear sem ella he contra deos. Ainda que alguã cousa perualescesse foi pera maiores damnos.

Lembrouos o zelo grande de uniaõ e conformidade, tratando todos do bem comum que por aqui fica mais particular de cada huñ.

Lembrouos que fujaes parcialidades e bandos de que o frujto são guerras siuis, rujna geral de todos.

Lembrouos que neste tempo vos não tirem pontos, paixoes nẽ promessas daquelle direito caminho que se requer para chegar ao fim de deos e a rezaõ mostrar que se deue pertender.

Lembrouos que se por faliscimento deste meu bom Rey Dom Anrique fico entermos que con Justiça me posaes dar, que este a quẽ me derdes me mereça.

Lembrouos, que sendo deos sumo sabedor hũa das maiores ¹ que faz a Reinos que ho ofendẽ he que os passa a gente estranha.

Lembrouos que se com boa conscientia me podeis defender e conseruar a liberdade que ho façais, que esta he a melhor Justiça, e que uos mais cumpre.

Lembrouos que pera me defenderdes uos naõ lembrẽ impossibilidades nem medos porque, como naõ tiuerdes a deos contra uos, ho poder dos homẽs mais pende delle que delles, confiy ã sua bõdade.

Lembrouos victoreas passadas taõ fora de Rezaõ humana; he que porque de Castella, como diraõ taõ visinha, me deuo reçar, cõ mais razaõ uos darej as que haa para aguora mjhor que nunca me poderdes defender.

Lembrouos o tempo de dom Fernando meu Rei e roguo-uos muito que leaes o que delle anda escripto, e vereis caõ ² aquanhados andaeis antaõ e quã pera pouco; vencidos tantas vezes e con tanta verguonha, uoça bragua queimada, Lixboa assolada, eu penetrado de inimiguos, contanta afronta e ignominia que cheguaõ meus naturaes a naõ poderẽ andar por meus caminhos atee enlẽpo de pax, sem saluo cõduto de gente estranha.

Lembrouos que neste meio tempo estaua castella chea de armas, de capitaẽs, gente valeroza, costumada a vencer exercitos por elRey Dom Anrrique, príncipe taõ exçelente, taõ uzado na guerra.

Lembrouos que por morte deste Rej dõ Anrriques ficou seu filho dom Joam Rei paçifico dos reinos de Castella, liam e gualiza, que por sua vontade lhe obedeciaõ sã uiolẽcia nenhuma, cheos de gẽte contra quẽ não tinha no mesmo tempo maõs nem olhos.

Lembrouos que naõ tendo dom fernãodo meu Rey mais

¹ Deve faltar uma palavra.

² Quão.

filhos que Dona briatis a casou cõ este Rey Dom João de Castella e que lhe jurastes obediência e vasalagem cõforme aos cõtractos.

Lembrouos que por morte deste Rey dom Fernando que-
rendo se fazer senhor de mjm elRey dom Joam, seu genrro,
contra o que estava asentado, se leuanteo o pouo de lisboa,
tomando po valedor e defê-sor Dom Joam mestre dauis, per-
tendendo conseruar a liberdade, estando uós na quele tempo
tão pusilanimos, que mais trabalho teue dom Nuno aluarez
em vos fazer pellejar do que uos tivestes ã vêcer.

Lembrouos que soo este pouo cõ ho de porto e euora e
outros muitos poucos, tendo eu contra mj os mais e todos
meus maiores que me qujrião entregar a Castella per suas
pertençaões que cõtauão cõ ho juramento que tinhão feito, me
fez deos mercê de me ajudar, dandome tantas vitorias as
coaes se arematarão cõ as dalgibarrota, en que hiaõ seis mill
e tantos de uós tam acanhados e mal armados, vençestes cõ
grande estraguo trinta e tantos mill de vossos Imiguos, en que
entrauão ajudas de frança, a mayor parte de meus príncipais
e frol da nobreza de castella, tam exercitados e valerosos
como dise. ~

Lembrouos que, pera o que uos cumpre, pondereis bem
estas mercês de nosso Senhor e quẽ entãõ ereis e quẽ eraõ
vossos Imiguos e o que soçedeo e que o mesmo deos que an-
taõ tinheis tendes agora, que nunca faltou nẽ faltaraa con
houtro Dom Nuno alvarez ou con outra ponçella de frança,
em tempos ao parecer humano taõ perdidos e taõ alheos do
remedio, o que por sua bondade noõ haa nos presentes se uos
qujserdes unjr e deixar bandos, tratando do bem comũ en
que presẽtemente estaõ as cousas que vos lembrey.

Lembrouos que agora naõ estais como naqueles tempos
tan fracos nas armas nẽ taõ poucos, mas pelo contrario en
tudo Inteiro, se uós qujserdes, e arespeito do comũ de cas-
tela: cõ muitas mais armas e muito mais exercicio dellas pois
a dez annos que o tendes nas uosas ordenaçãs cõ quize ou
vinte mil arcabuzeiros, que com ho uso deste tempo me tem
taõ differente de castella, que não havendo oje em toda ella
bandejas, nem arcabuzes, nẽ quẽ os saiba tirar, em mj não
haa aldea enque faltm meaduzia delles.

Lembronos que os seus soldados velhos e gente de guarnição con que uos melem medo, se o saõ que saõ somente alguns das guarnições dos estados de italia e frandes, que se os de laa tirarẽ cõtra mj ao outro dia os perderaõ de todo; e por uos julguai se arriscareis ho serto por ho taõ duuidoso por mais que o duuidoso fõra serto, sendo alem disso minha terra por sua natureza muito aparelhada a defençaõ.

Lembronos que tambem castella naõ esteue neste tempo como naquelles que estauaõ soos aqueles tres Reinos unidos e jũtos sem terẽ estados apartados que lhe cõprisse sustentar, e que aguora alem de araguão, Nauarra (que ainda tem Rey), tem Çesilia, e as mais ilhas, Napoles, Millaõ, frandes, olanda, genelanda, e os mais.

Lembronos que todos estes Reynos e estados que se lhe ajũtaraõ, e vos asombraõ, muito mais enfraquecem do que ajudaõ, porque por estarẽ tão apartados hũs dos outros se guasta mais em hos sustentar de que elles rendem; por experiençia se vee canto mais se tira de castella para elles que delles para castella.

Lembronos que estaõ todos os estados taõ oprimidos e escandalizados da soberba e mau tratamento desta gente que nenhũa cousa desejaõ como ocaziaõ que lhe dem e modom de deytarem de sy juguo taõ insufriuel, e asy hee isto que se dis que antes querẽ ser governados por turcos que por castelhanos.

Lembronos que podem estes estados fora de si tampouco que qũado se cecilia, Napoles e os mais maritimos se podem defender do turco, em suas armas (cujos fronteiros saõ) teraõ bem que fazer, e boa mostra deraõ disto os cercos de malta, guoleta e o socorro que lhes deu; que a Malta com ser taõ importante ajuntando-se o de qua com o della foi socorrida como se vio, e a guoleta lhe tomaraõ sem a poderẽ socorrer, estando ambas tão perto.

Lembronos quã facil foi o principe dorange a levantar-se contra os estados de olanda e genelanda de que era guouernador e a frandes tomallo a elle por defensor, aleuautar-se sen niso atee oje se poder dar Remedio nem parece que ho aueraõ taõ cedo, porque ha aquelle gente por mais tolerauel

os trabalhos da guerra que os descansos da pax en tal sujeição. Hora vede se per este respeito os sogeitos se aleuantaõ que rezaõ haverá pera se lhe sugeitarẽ os liures.

Lembrouos que uos dizem que he isto asy, porquaõ longe fauorecidos são aquelles estados, quãtos trabalhos deraõ hontem no coração de castella os mouros de granada sem armas, sem Rei nẽ cabeça, e quão maos foraõ de desfazer.

Lembrouos que a guerra que se a tiuer comiguo ha de alterar todos estes reinos e estados, comesando de araguaõ atee todos os outros, e a força desunida é como parede en-sosa que cõ hũa soo pedra que bolem se desfaz toda a mais, estando todos tão prontos a precurar liberdade pera que abastara qualquer exemplo.

Lembrouos que como esta gente he de cõdição e natureza taõ soberba e arrogante que frança e inglaterra e toda italia an de fauorecer quãto for nelles não se fazer snõr de mi, porque lhes vai que he tâto come a uos; ho mesmo dafrica não trato porque menos poderozo estaua ho meu bom Rey dô Joam o primeiro quando engeitou cõtra esta gente já a ajuda de elRei de granada por ser de mouros, confiando mais na de deos que não faltou.

Lembrouos que alem de todas estas razões pregunteis e queiraes saber da gente destes estados sojeitos come são tratados e regidos e se uos diserẽ que com modo insufriuel uêde quanto vos cumpre estando eu livre conseruarme asi, porque pior tratamento sem comparação ade ser o uosso, porque estas outras nasões são vincidas e debelladas por elles e não tem de que se vingar, e de uos tem ainda fresco ho queixume da morte de seus auos e pede-lhes esta lembrança uingarençe, o que estava serto fazerẽ tendo-uos ã sujeição como terão experimentado quem jáa andou àtre elles.

Lembrouos en tempo de meu Rey dom afonso 5.º nas guerras que teue com esta gente quan perto esteue elle ser senhor della se tivera conselho e ainda asy na batalha de crasto queimado sendo tão disigual ficou o campo por uos, e cõ ficarmos tão mal desta guerra se ouuera elrej don fernando por bem liurado cõ ho deixarmos.

Lembrouos, que depois deste Rey dom fernando ser monarca, quãto ponderou quebrar as pazes comiguo, no aperto en que o pos ho meu bom Rey dom Joam ho 2.º, e lembrouos ho conselho que neste caso lhe mandou a snrã dona briatis sua tia, que uos peço que vejaes pera que se corraõ comparação desta mulher alũs portuguezes que cuidaõ que saõ homẽs.

Lembrouos quãtas vezes me tem deos liurado do ajũtamento e sobjeiçãõ desta gente en que de todo estlive emtreque e mesturado sã a juizo humano pareser que auja remedio; pois se este senhor me liurou entaõ por sua bondade quẽ uos diz que nãõ serã aguora o mesmo pera me nãõ precuardes liberdade que he o mjlor da uida, estando eu para isso aguora mais que nunca.

Lembrouos que quando elRei dom Joam de Castella veio segũda vez contra mj mandou a camara de Lixboa chamar theologuos pera saber que auja em mj que fosse dino de emmenda, ou que faria para ter a deos por propicio, e sabido o fizerãõ, sosedeo o que aguora soçederã se vos fizerdes ho mesmo, e leuar em tudo este senhor diante.

Lembrouos que a perda agora de africa me nãõ dimjnujo nada do poder, pera tudo o que for necessario, porque bem vedes que tirado meu Rey nãõ me ficaraõ laa mais que os cabellos da cabeça e as hunhas dos pees e que o mais corpo me ficou inteiro que he o que sempre pelejou de que fora lá (?) o meu bom Rey dom Joam o segũto.

Lembrouos que, meus majores, que uos nãõ seguẽ pertençaõs para dejxardes de fazer comjguo ho que soes obrigados, enguanandouos cõ elles e com vossos intentos, que como saõ fora de que deuẽ pagaõ como paguaraõ os que cuidauaõ que se guanhauaõ nos tempos do meu bõ Rey dom Joham primeiro e nos daguora del Rey dom Sebastiaõ, meu senhor.

Lembrouos e roguouos muito que uos guouerneis pelo que a experiencia tem ensinado, como uos jaa disse, e nãõ por Rezõis temporais e aparẽtes que sempre sãõ intereçadas e sospeitas e por isso falças e enguanosas.

Lembrouos mais o bom tratamento conque uos trataraõ sempre os meus Reis e a veneraçãõ cõ que sois respeitados ate de suas justiças, tam longe e tam diferente do que se ussa en castella, e que se me misturardes cõ ella cais em hũ peguo honde uos sumjreis sem serdes mais vistos nẽ ouidos.

Lembrouos que naõ uos cõfieis nem uos emganẽ cõtratos nem seguranças, por mais cautellas que leuem, porque para cõseguir tudo se promete, e depois de alcansado naõ faltaõ direitos que os desmanchẽ, sem appellaçãõ nem agrauo, porque não haa antaõ para quem.

Lembrouos a todos juntamente o tempo e brandura de meus Reis e sua justiça e a moderaçãõ na excusaõ della, que hee mais ameaça de filhos que castigo de vasallos.

Lembrouos, se me entreguais a castella, a suidade que auereis de ter deste guouerno e de uosso Rey proprio natural, que sempre uos ouuja e o chauceis perto para tudo; e que para remedio dos agrauos que uos fizer o guouernador aveis de ir buscar hũ rei estranho tan longe e por natura taõ pouco amigo.

Lembrouos aquella opinjaõ cõ que me tendes estendido, sendo taõ poucos, en africa, na India, en tantas partes e uos corrais, se tendes honra, de quererdes que acõteça em nossos tempos o que nossos auos tão a custa de seu sãgue naõ qujseraõ que acontese en nos seus.

Lembrouos que quando os trabalhos chegarẽ a extremo naõ chegaraõ a mais se vos quiserdes que a morerdes pelejande por my que uos criey e por uos e por uosa liberdade que sera meio mjhor e mujto mais honrrado partido que vida con sogeiçãõ infame que ho desuzo vos faraa de todo insofriuel, vendo mudança de Justiça, dos direitos, pididos, imposiçõẽs, e outras cousas de que zombais que soo ha experiencia ençina e naõ imagineis outras benauçturanças por que se no uoço porpioo tambem achais queixas e fastio, que fará no alheo taõ diferente.

Lembrouos algũas limas surdas, que me dizem que andaõ entre uos, e quaõ doçes cousas saõ promeças e dadiuas e

quão facil querer ¹ cada hũ o que deseia e que haa negociocios e que se não haa de ouvir Rezões, que nũca faltaõ atee cõtra deos en sua sancta fee.

Lembrouos que o Regimento da mesma fee não cumpre ajuntarme com castella, porque prmittindo peccados, como prmittiraõ en inglaterra, alamanha e frança, que *venha a ver* ² em espanha as irizias que haa naquelas partes se toda for de hũa cabeça, e essa coal não deue, honde se acholheraõ os catholicos a que deos fizer mercê de conservar na fee, pois uemos os trabalhos que os daqueles reinos padeceraõ e padecẽ em particular o de Inglaterra por lhes faltar este remedio?

Não sei que mais uos lembre, senaõ que soçedendo casos honde seia necessario conselho, que ho não tomeis de uossas afeições, odios, intereces, nẽ de pessoas tocadas destas paixoes, senaõ de deos e de quẽ elle manda que na terra confieis vosas almas, pera que indo por este caminho diguaes no fim delle: *prope est dominus omnibus inuocantibus eum, inuocantibus eum in veritate* ³, elle vos mostre en tudo con que não shaihais en nada de sua võtade divina. Amen.

(Continua).

JOÃO DE MEIRA.

¹ Crêr.

² Venha a haver.

³ Do Psalmo 144, 18.